

Quando o professor é autor: analisando textos de professores da escola básica com base no conceito Bakhtiniano de gênero

*Maria Cristina Ribeiro Cohen*¹

Isabel Martins^{1 2}

Laboratório de Linguagens e Mediações/NUTES – UFRJ, criscohen@superig.com.br¹

Laboratório de Linguagens e Mediações/NUTES – UFRJ, isabelgrmartins@uol.com.br²

Programa de Pós-graduação Educação em Ciências e Saúde

Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

Neste trabalho analisamos, baseados em pressupostos teóricos que enfatizam o caráter social e histórico das produções discursivas (BAKHTIN; 1986, 1975/1988, 1929/2002-1979/2000 e 1979/2003), um conjunto de textos autorados por professores que foram apresentados no I Encontro Regional de Ensino de Biologia (I EREBIO), realizado em 2001 na cidade do Rio de Janeiro e publicados nas Atas do evento. Caracterizamos estes textos com respeito ao seu formato de apresentação, intenção discursiva, estrutura composicional, temáticas e estilo. Nossos resultados mostram como os padrões enunciativos observados nos textos estão relacionados às características das esferas de atividade social às quais estes se vinculam, a saber, o ensino escolar e a comunicação acadêmica.

Palavras – chave: análise de discurso – gênero discursivo – formação de professores

ABSTRACT

In this work we analyze, based upon a theoretical framework that emphasize the historical and social character's of discursive production (BAKHTIN; 1986, 1975/1988, 1929/2002-1979/2000 and 1979/2003), a set of texts written by teachers and presented in the I Regional Meeting of Biology Teaching (I EREBIO), realized on 2001, in the Rio de Janeiro city, and published in the Event's Proceedings. We characterized these texts with respect to its presentation format, discursive intention, compositional structure, thematic and style. Ours results show the relationships between utterance patterns observed in the texts and the characteristics of social activity those they relate to, namely, the school teaching and academic communication.

Keywords: Discourse Analysis – discursive genre – teacher professional development

¹ Apoio CNPq.

Contexto, motivações, justificativa e problematização do estudo:

Pesquisas recentes no campo da Educação têm destacado que, ao longo de sua formação e exercício profissional, os professores constroem um conjunto de conhecimentos e experiências, que se traduz num repertório de recursos que orientam e consubstanciam sua prática docente. Este saber docente (GARCIA e PORLÁN, 2000; TARDIFF, 2000), que não se reduz a uma combinação de saberes disciplinares, curriculares ou profissionalizantes, possui um caráter tácito e fundamentalmente vinculado à ação. Outra característica fundamental é que nem sempre estes saberes são registrados ou discutidos de forma sistemática visando a sua difusão por uma outra via que extrapole as trocas orais nos ambientes escolares. Contudo, existem alguns registros de produções escritas por professores que propõem, refletem, descrevem e analisam aspectos da sua experiência. Estes textos, considerados como produtos sócio-históricos, trazem na sua superfície marcas dos seus processos de produção e permitem uma discussão acerca da natureza e das contribuições dos saberes produzidos por professores no seu cotidiano docente, da agenda de seus interesses e necessidades e o reconhecimento de quem são seus interlocutores. Os anais de eventos, promovidos por sociedades científicas ou profissionais², que têm como público alvo os professores e que se configuram como espaço de troca entre eles, são um possível *locus* destes textos. Neste trabalho analisamos, baseados em pressupostos teóricos que enfatizam o caráter social e histórico das produções discursivas (BAKHTIN; 1986, 1975/1988, 1929/2002-1979/2000 e 1979/2003), um conjunto de textos autorados por professores que foram apresentados no I Encontro Regional de Ensino de Biologia (I EREBIO), realizado em 2001 na cidade do Rio de Janeiro e publicados nas Atas do evento. Buscaremos caracterizar estes textos com respeito ao seu formato de apresentação, estrutura composicional, temáticas e estilo, relacionado os padrões enunciativos observados às características das esferas de atividade social às quais se vinculam estes textos, a saber, o ensino escolar e a comunicação acadêmica.

Referencial teórico: relações entre autoria e gênero na perspectiva da Filosofia da Linguagem de Bakhtin

A questão da relatividade de autoria individual, segundo Bakhtin, está presente em sua concepção dialógica; ou seja, na questão das vozes que estão disseminadas na configuração de um discurso. Diante da teorização de Bakhtin sobre autoria – que transforma o autor em posições autorais, em que “... *as buscas do autor por sua própria palavra são basicamente buscas por uma posição autoral*” (1929/2002-1979/2000: 388-389), passamos a considerar que autorar é assumir uma posição axiológica, isto é, deslocar-se para outra(s) voz(es) social(is). As posições enunciativas dos autores estão, portanto, ligadas a horizontes conceituais, isto é, lugares de onde se faz uma leitura dos acontecimentos e do outro. Segundo Bakhtin (1929/2002: 98):

“[...] toda enunciação, mesmo na forma imobilizada da escrita, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Não passa de um elo da cadeia dos atos de fala. Toda inscrição prolonga aquelas que a precederam, trava uma polêmica com elas, conta com as reações da compreensão, antecipa-as”.

² São exemplos desses eventos o Simpósio Nacional de Ensino de Física, realizado desde 1970 e os Encontros Regionais de Ensino de Biologia, realizados desde 2001.

O caráter relativamente estável do enunciado dentro dos campos ideológicos permite o reconhecimento dos gêneros do discurso. Ao discorrer sobre as formas estáveis do gênero do enunciado e sobre intenção discursiva afirma:

“A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero de discurso. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, por considerações semântico objetivas (temáticas), pela situação concreta da comunicação, pela composição pessoal dos seus participantes etc” (BAKHTIN; 1979/2003: 282).

Bakhtin (1979/2003: 262) após definir a expressão “gêneros do discurso” afirma que a riqueza e a diversidade dos gêneros se deve às possibilidades multiformes da atividade humana e que, cada esfera da atividade comporta um repertório de gêneros discursivos, que por sua vez, cresce e se diferencia, à medida que a própria esfera se desenvolve e se complexifica. Nosso objeto de estudo se refere a um destes processos, que envolve a participação de professores numa nova esfera de comunicação, os eventos acadêmicos. Como delineados por Bakhtin, os gêneros do discurso são considerados como tipos específicos de enunciados, produzidos nas diversas esferas ou campos da atividade humana, recorrentes em situações características e relativamente estáveis quanto ao tema, à forma composicional e ao estilo.

Nos gêneros discursivos, o tema adquire um caráter estável composto por regularidades produzidas: pela esfera da comunicação discursiva, pelo todo do enunciado – incluída a situação de interação verbal –, pela seleção e profundidade de abordagem e pela avaliação social. A avaliação social e a relação com o todo concreto do enunciado são alguns dos elementos constitutivos do conteúdo temático do gênero. A avaliação social evidencia que o contato do gênero com o referente não é neutro, isto é, a avaliação social define todos os aspectos do enunciado, ou seja, tanto determina a escolha do conteúdo e da forma quanto estabelece a relação entre eles. O tema do gênero se define pelo modo de ver e construir os fatos da natureza e dos campos ideológicos. Portanto, o tema é definido como: individual, não-reiterável, determinado tanto pelas formas lingüísticas como pelos elementos não verbais da situação, fenômeno histórico e dotado de acento de valor ou apreciativo.

A intenção discursiva (ou o propósito comunicativo ou o projeto de discurso ou o intuito discursivo), ou seja, o querer-dizer do locutor leva à seleção de um gênero, cuja escolha é determinada pela especificidade de uma dada esfera da troca verbal, pelas necessidades de uma temática, pelas relações entre os parceiros da comunicação etc. O projeto discursivo do locutor adapta-se ao gênero escolhido, desenvolve-se sob a forma de um gênero dado, sendo a forma de composição ou a construção composicional o modo de organizar o texto, de estruturá-lo. Em decorrência, os gêneros discursivos trazem uma certa padronização quanto à estrutura composicional. Para tal, ao considerar as produções discursivas dos professores numa nova esfera de comunicação, ou seja, nos eventos acadêmicos, é preciso situá-las num tempo, num espaço e numa relação de interlocução.

Por fim, também é necessário entender, na obra bakhtiniana, o conceito de estilo. Nesta concepção, *estilo* é o conjunto de procedimentos de acabamento de um enunciado; isto é, são os recursos empregados para elaborá-lo, resultantes de uma seleção de recursos lingüísticos à disposição do enunciatador. Para o filósofo russo, o estilo define-se dialogicamente, o que quer dizer que ele depende dos interlocutores da interação no fluxo de comunicação verbal, dos discursos do outro. Ou seja, o estilo constitui-se em oposição a outros estilos:

“o estilo é pelo menos duas pessoas ou, mais precisamente, uma pessoa mais seu grupo social na forma do seu representante autorizado, o ouvinte — o participante constante na fala interior e exterior de uma pessoa” (BAKHTIN/VOLOSHINOV; 1927: 18).

Portanto, como mostra Bakhtin, o estilo é constitutivamente dialógico. A imagem que o enunciador faz de seu interlocutor tem um acabamento, dado por um estilo. Em outras palavras, o ato estilístico é uma seleção de meios lingüísticos e é este conjunto de particularidades discursivas que cria uma imagem do autor/locutor. Isso significa que o estilo é um conjunto de traços fônicos, morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais, enunciativos, discursivos etc que definem a especificidade de um enunciado e por isso, criam um efeito de sentido de subjetividade.

Nesse aspecto, consideramos necessário entender por que o movimento enunciativo-discursivo dos professores é assim construído, quais os elementos (condições específicas e finalidades) da esfera da atividade acadêmica que levam ao surgimento desse tipo de enunciado. Portanto, ao dialogar com as produções dos professores, destacamos possibilidades de caracterizar padrões enunciativos presentes nos textos dos professores em termos destas categorias que descrevem gêneros discursivos, sob uma perspectiva bakhtiniana.

Questões de estudo

A fundamentação teórica considera o discurso como produto da interação social entre sujeitos, cujo entendimento se dá na relação com outros discursos. Em outras palavras, o contato com abordagens sócio-histórico-culturais permite a problematização dos papéis sociais ocupados pelos diversos sujeitos e sobre os modos como estes produzem sentidos. Neste sentido, Bakhtin prega a análise de todo o discurso: de sua organização; do contexto do momento verbal e seus centros de valores; das interações verbais – da constante negociação do lugar de cada um; da consciência dupla, subjetiva, em relação de assimetria; da dupla orientação do discurso; da dimensão alteritária presente na relação entre a voz do *eu* e da voz do *outro*; ou seja, da palavra em sua vida concreta. No caso desta pesquisa tomamos os textos autorados pelos professores como lugares de constituição de uma identidade de educador em ciências, de um ponto de vista vinculado à escola, de um saber da experiência e de uma relação com outros educadores em ciências. Depreendemos assim que os pressupostos descritos acima podem nos ajudar na compreensão:

- (i) da constituição sócio-histórico-ideológica das produções discursivas de professores de ciências, qual sejam, dos textos de pesquisa acadêmica, relatos de experiência e produção de material didático por eles elaborados e apresentados no I EREBIO e;
- (ii) das relações entre construção alteritária e as esferas de produção discursiva das quais participaram os professores autores.

Ao nos concentrarmos nas relações dialógicas e nas tensões das visões de mundo, ou seja, nos multifacetados centros de valor que se realizam nas palavras, consideramos algumas indagações específicas que operacionalizam a investigação das questões acima. Dentre elas, destacamos: Quem são estes sujeitos-autores? De onde falam? Quais as especificidades desta esfera da comunicação discursiva? Como estas se refletem no discurso dos professores? Para quem os professores se remetem e que os constituem? Para que(m) esses professores

autoram? Ou seja, para quem se dirigem? Quem são os seus interlocutores e o auditório social?

Análise e resultados

Apresentamos a seguir nossas análises, em três etapas. Primeiramente, descrevemos as esferas discursivas relevantes para a elaboração dos textos dos professores (o cotidiano docente, o evento e os anais). Em seguida, identificamos e caracterizamos brevemente os textos autorados por professores. Por fim, analisamos os textos em função do tema, da forma composicional e do estilo.

As esferas discursivas relevantes para a elaboração dos textos dos professores

Para Bakhtin (1979/2003: 264) todos os enunciados concretos, escritos e orais, estão inextricavelmente ligados à esfera de atividade e de comunicação onde ocorrem. Consideramos assim que a proposta de criação de um espaço de autoria de textos na área do Ensino de Biologia por professores, por um lado, reflete a demanda desta por espaços de atualização e reflexão sobre as questões pertinentes à área e, por outro lado, estimula e legitima as contribuições elaboradas por estes sujeitos autores, que enunciam de posições enunciativas e horizontes sócio-conceituais distintos daqueles de onde enunciam pesquisadores e acadêmicos.

O I EREBIO, realizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, no Rio de Janeiro (RJ), entre os dias 15 e 17 de agosto de 2001. Foi resultado *da construção coletiva de um espaço voltado para as questões específicas de Ensino de Biologia que a Regional 02 (RJ/ES) da Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia propôs fortalecer*. O evento apresentou o tema: “*Novo milênio, novas práticas educacionais?*”, tendo como objetivo reunir professores de Biologia e Ciências da região, estudantes e pesquisadores atuantes na área, *que, ao se debruçarem sobre questões pertinentes ao ensino de Ciências e Biologia, produziram os textos [...] reunidos nos anais do evento* (ANAIS do I EREBIO; 2001:17). O evento recebeu submissões em três formatos: pesquisa acadêmica, relato de experiência e produção de material didático.

De acordo com os Anais do I EREBIO (2001:19), o comitê científico aprovou 147 textos. Destes, 64 apresentavam e discutiam resultados de pesquisa, 83 relatavam experiências docentes e produção de materiais didáticos.

Identificação e breve descrição dos textos autorados por professores

Os textos analisados nesta pesquisa foram autorados por professores da escola básica e produzidos no contexto da atividade docente por nós considerada como uma *esfera da atividade humana* caracterizada por práticas e atividades de linguagem específicas. No entanto, esta produção se deu em resposta a uma chamada por contribuições por parte dos organizadores do evento. Assim, podemos considerar que os textos produzidos pelos professores refletem, ao mesmo tempo, as demandas de duas situações discursivas distintas. A primeira diz respeito às condições sociais de produção dos textos dos professores, ou seja, suas expectativas, os contextos e ambientes onde se dá a produção do texto e as possibilidades de interlocução presentes. A segunda está relacionada à pauta estabelecida para o encontro pelos organizadores, caracterizada pelos objetivos do evento, a proposta inclusiva de participação, as orientações para elaboração dos textos a serem submetidos. Desta forma, ao

fixarmos estas esferas sociais de comunicação às quais os textos produzidos pelos professores estão vinculados, definimos eixos para análise e entendimento do funcionamento desta produção discursiva e caminhamos no sentido de compreendê-las como gêneros.

Em conseqüência, excluímos do nosso *corpus* (i) trabalhos de professores em parceria com orientadores de trabalhos acadêmicos, vinculados a Universidades, Faculdades e Instituições de Ensino Superior; (ii) relatos de atividades em parceria com Centros de Ciências; (iii) atividades desenvolvidas em Colégios de Aplicação (UFRJ, UERJ, dentre outros); (iv) iniciativas vinculadas a Secretarias de Educação. Selecionamos apenas textos autorados por professores de ciências, reconhecidos como um dos partícipes da *comunidade dos associados da Regional 02 (RJ/ES) da Sociedade Brasileira de Ensino de Biologia* (ANAIS do I EREBIO; 2001: 20).

Para esta pesquisa foram selecionados três textos, sendo um texto de “pesquisa acadêmica”, um “relato de experiência” e uma descrição de “produção de material didático”. Esta classificação respeitou a caracterização dada pelo professor autor ao seu trabalho na ocasião de sua submissão. Os autores dos textos selecionados para análise identificaram-se como professores de Biologia e/ou Ciências.

O primeiro texto, escrito por uma professora de uma escola particular situada no centro da cidade do Rio de Janeiro, foi apresentado na modalidade “comunicação oral”. Descreve uma investigação *sobre concepções de alunos sobre a decomposição de alimentos (surgimento, constituição e desenvolvimento de mofo nos alimentos)* com o objetivo de *comparar as concepções iniciais dos alunos de 6ª série e o conteúdo [...] construído pelos alunos da 7ª série*. O trabalho baseou-se no estudo descrito por Trivelato Jr (1995) acerca de concepções dos alunos da educação básica, sobre fungos e bactérias.

O segundo trabalho (T2) analisado, relata a experiência do uso da *música como instrumento de construção de competência* e que estava relacionada com um evento literário envolvendo toda comunidade escolar. O autor-professor desenvolveu o trabalho na escola particular da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro com um grupo de alunos da 2ª série do Ensino Médio. O trabalho em questão também foi apresentado na categoria comunicação oral.

O terceiro texto foi apresentado na categoria pôster e descreve a produção de um jogo como estratégia de sala de aula para o ensino de tópicos relacionados ao conteúdo “seres vivos”. O trabalho foi desenvolvido numa escola particular, situada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, que apresenta um projeto educacional diferenciado, com ênfase na autonomia e na livre expressão dos estudantes. O trabalho aborda o uso de jogos como atividade lúdica e didática e, pelo envolvimento dos alunos aponta a elaboração de projetos utilizando essa estratégia. Entretanto, o autor-professor não explicita o segmento (segundo segmento do ensino fundamental ou médio) em que a atividade foi desenvolvida.

Análise das três situações discursivas:

Ao fundamentarmos nossos pressupostos na filosofia bakhtiniana, consideramos os três formatos como gêneros do discurso ligados ao evento acadêmico, com determinada finalidade e com certas condições de produção. Nesta perspectiva, também assumimos o princípio de dialógico, em que cada produção discursiva é tida como participante de uma cadeia de comunicação verbal, onde suscita respostas e responde a outros interlocutores. Assim como

cada sujeito tem então o seu papel enquanto agente modificador na atividade social, como parte do grupo social a qual pertence.

Portanto, as categorias de análise derivam do referencial Bakhtiniano e estão relacionadas com os três elementos essenciais que caracterizam qualquer gênero do discurso: o tema, a intenção discursiva ou forma composicional e o estilo.

Tema

O tema é um aspecto constitutivo do enunciado e de seus tipos estáveis, os gêneros discursivos. Ou seja, o tema é um elemento do discurso, relacionado com as circunstâncias temporais e espaciais, ou seja, na situação de comunicação concreta. O conteúdo temático não é o assunto específico de um texto, mas é o domínio de sentido de que se ocupa o gênero, ao apresentar os aspectos da esfera discursiva referente, isto é, as determinações que motivam os comportamentos sociais e individuais.

ANÁLISE

Cada enunciado que provém da atitude do sujeito (numa manifestação valorativa) representa a compreensão do significado do que está sendo dito pelo outro, portanto, de acordo com os autores dos Anais do I EREBIO (2001: 19), *as temáticas traduzem certas tendências que se encontram presentes nos ambientes acadêmicos e em suas inter-relações com os espaços educativos*. Ainda citam que os trabalhos que fazem referência ao processo de *ensino-aprendizagem em Ciências e Biologia*, ocuparam o segundo grupo de maior incidência, e que, *acompanham as pesquisas na própria área do ensino de ciências*. Mais adiante, afirmam que *são também muito comuns trabalhos relativos ao desenvolvimento de recursos didáticos e estratégias de ensino de diferentes conteúdos biológicos*.

Para exemplificar o exposto, destacamos fragmentos das três produções discursivas, ao referenciarem o processo de *ensino-aprendizagem em Ciências e Biologia*, as *estratégias de ensino de diferentes conteúdos biológicos* e o *desenvolvimento de recursos didáticos*:

“O estudo das idéias dos alunos antes que o conhecimento científico seja a eles apresentado tem se mostrado como uma etapa importante dentro da perspectiva de que o aluno deve construir seu próprio conhecimento a partir do que lhe é ensinado. As concepções dos alunos devem ser levadas em consideração no processo didático pois, o docente deve a partir delas [...]” (T 1).

“Neste trabalho, nos propusemos a lidar com músicas de estilos e autores de diversas épocas. Os temas podem e devem ser variados, tratando desde o meio ambiente, cidadania, saúde pública e qualidade de vida, até a questão da sexualidade na puberdade e na adolescência” (T 2).

“Os Jogos como atividades didáticas, pelo seu alto poder motivador, podem ser amplamente usados, para a introdução de um tema, bem como para a fixação do mesmo. Em qualquer dessas modalidades, a utilização de jogos sempre é vantajosa já que é acompanhada de alegria e prazer, tornando o ambiente de sala de aula propício à

aprendizagem, facilitando a exploração e a construção de conhecimentos” (T 3).

Forma de composição ou construção composicional

A forma de composição ou construção composicional é o modo de organizar o texto, de estruturá-lo. Por exemplo, ao considerar as produções discursivas dos professores numa nova esfera de comunicação, ou seja, nos eventos acadêmicos, é preciso situá-las num tempo, num espaço e numa relação de interlocução.

ANÁLISE

A escolha dos formatos, ou seja, de práticas discursivas correspondentes às categorias estabelecidas pela comissão organizadora do evento acadêmico – pesquisa acadêmica, relato de experiência e produção de material didático –, declaradas pelas normas de submissão do evento acadêmico, foi significada pelos autores no entendimento da padronização correspondente à esfera de comunicação e aprovada pelo comitê científico.

Consideramos, portanto, que estas produções – pesquisa acadêmica, o relato de experiência e a produção de material didático –, estão relacionadas a outras obras, a outros discursos com os quais também contém respostas, que se alternam em relação ao que foi dito ou ao que se vai dizer; isto é, estão relacionadas sempre a discursos anteriores e posteriores com os quais dialogam.

Assim, quando os professores produzem seus textos nos formatos declarados pelas normas de submissão do evento, estes se constituem como resultado do diálogo mantido com o outro, ou seja, com os seus múltiplos outros.

Na verdade, a partir das reflexões estabelecidas com os outros textos, os autores–professores buscaram criar uma produção discursiva ao estabelecer um vínculo dialógico com as obras consultadas, com as idéias dos autores das obras, com outros discursos. De acordo com Bakhtin (1979/2003: 311), é um processo que se constrói pela:

“[...] complexa inter-relação do texto (objeto de estudo e reflexão) e do *contexto* emoldurador a ser criado (que interroga, faz objeções, etc.), no qual se realiza o pensamento cognoscente e valorativo do cientista. É um encontro de dois textos – do texto pronto e do texto a ser criado, que reage; conseqüentemente, é o encontro de dois sujeitos, de dois autores”. (grifos do autor).

Portanto, a elaboração de um texto é sempre um novo texto que se atualiza pelos questionamentos e pelas reflexões do professor – autor. No sentido de explicitar o exposto, destacamos alguns fragmentos referentes às produções:

“[...] A idéia do presente trabalho surgiu do estudo feito por Júnior (1995), com alunos de diferentes idades, sobre as concepções que eles tinham sobre fungos e bactérias. Como esse estudo deteve-se exclusivamente a essa investigação, neste é apresentada uma nova proposta: foi feita uma sondagem das concepções de alunos de 6ª série do ensino fundamental sobre a decomposição de alimentos... [...]” (T 1).

Ao travar um exercício de diálogo com pesquisadores do campo da educação em ciências: (GIORDAN e VECCHI, 1996; TRIVELATO JR, 1995), a autora–professora elabora uma estruturação com uma certa padronização quanto à forma composicional: os parágrafos introdutórios argumentam sobre a justificativa, a motivação e o objetivo do trabalho. Em seguida, há uma descrição dos procedimentos para execução da atividade de ensino e logo após, os resultados obtidos com a apresentação de uma variedade de descrições relatadas pelos alunos. Ao final do texto, são tecidas conclusões a respeito das concepções identificadas nessas descrições e relatos. Por fim, identificamos o destaque para as referências bibliográficas, tanto citadas no corpo do texto quanto disponibilizadas, conforme as normas padrão, na sessão Bibliografia. Consideramos conveniente ressaltar que os princípios de análise das informações que os alunos formularam como respostas às questões solicitadas pela professora não receberam tratamento a partir de um referencial teórico e, portanto, entendemos como meta-interpretação de análise, as conclusões da autora–professora.

O texto 2, referente ao relato de experiência, apresenta toda a produção discursiva subdividida em sessões: Introdução, Metodologia, Discussão, Conclusão e Bibliografia. Nesta padronização, o autor–professor anuncia o que pretende argumentar, relata as etapas da atividade, apresenta uma discussão sobre estas em que justifica a importância de focar o conteúdo através da música e, por fim, a título de conclusão tece algumas considerações acerca do trabalho executado pelos alunos e aponta possibilidades de desdobramentos para uma consistente avaliação. O autor referencia o trabalho, ao citar as contribuições dos campos da psicologia cognitiva e da educação na busca de estabelecer vínculos dialógicos entre os autores, as questões de enfrentamento da complexidade no cotidiano docente e o despertar interesse por questões do ensino de Biologia, entre o alunado.

O texto 3, referente à produção de material didático, também traz uma certa padronização quanto à estrutura composicional. Nesta produção, o autor–professor: (i) anuncia o que pretende argumentar; (ii) explicita os objetivos; (iii) descreve sucintamente a preparação do jogo e (iv) explica os resultados obtidos, assim com apresenta algumas considerações para o desdobramento da estratégia. Após os parágrafos introdutórios, nos quais o professor também argumenta sobre as implicações e as contribuições dos jogos, estão nomeadas em destaque as sessões, assim dispostas: Objetivos, Preparação do Jogo, Resultados e Considerações e, por fim, Bibliografia. Nesta sessão estão citadas três obras, uma em espanhol e duas em português, sendo estas últimas referências em jogos e atividades lúdicas no ensino de Ciências, mais especificamente no ensino de Física.

Estilo

O estilo é definido pela relação do enunciador com o tema do enunciado e com os enunciados dos outros. Portanto, estilo é uma seleção de certos meios lexicais, fraseológicos e gramaticais em função da imagem do interlocutor e de como se presume sua compreensão responsiva ativa do enunciado e que cria uma imagem do autor, que é o que denominamos efeito de individualidade.

O autor revela a sua própria individualidade pelo estilo, pela sua visão de mundo, por todos os elementos utilizados para fazer valer sua idéia tanto quanto pelas outras obras que a ela estão vinculadas, *das obras dos predecessores nas quais o autor se baseia, de outras obras da mesma corrente, das obras das correntes hostis, combatidas pelo autor, etc* (BAKHTIN; 1979/2003: 279).

É na relação dialógica que os professores manifestam o que Bakhtin (1979/2003) chama de *compreensão ativa e responsiva*, pois como participante ativo do diálogo, são capazes de interpretar e discutir idéias, bem como se posicionar diante daquilo que produzem.

Todo enunciado tem um destinatário superior que é aquele que antecipa a compreensão de um enunciado, isto é, prevê sua compreensão. Bakhtin (1979/2003) justifica a existência do destinatário superior porque, para ele, o autor ou falante nunca pode entregar toda responsabilidade do julgamento de sua obra discursiva à vontade, livre de destinatários existentes e próximos. Nesse sentido, cada diálogo se efetua como se existisse um fundo de compreensão-resposta de um terceiro que o presencia (o diálogo) de forma invisível e que está acima de todos os participantes do diálogo.

ANÁLISE

Em nossas análises, identificamos, no texto pesquisa acadêmica (T1), que o estilo é marcado por diversos movimentos enunciativo-discursivos. A professora emprega uma linguagem argumentativa, ao visar formar opiniões e/ou estabelecer aderência com os demais interlocutores, identificada por locuções prepositivas e conjunções (uso de *assim, embora, na verdade, desta forma, contudo*, por exemplo); bem como por inserção de citações curtas no contexto argumentativo-narrativo, funcionando como elemento seqüencial e construtor de sentido, ao invocar a voz dos autores (GIORDAN e VECCHI, 1996; TRIVELATO JR, 1995) para dar autoridade e credibilidade. Em outras sessões, emprega uma linguagem concisa e descritiva formada de frases assertivas, com ausência de adjetivos e advérbios, como na descrição dos procedimentos e na apresentação dos resultados, ao fazer referências ao conteúdo científico escolar (por exemplo: *fungos e bactérias, prática, placas de Petri, células*).

A esta alternância dos falantes, com destaque para a escolha pronominal na narração em terceira pessoa do infinitivo e/ou na 3ª pessoa do plural, nas referências aos alunos – sujeitos da pesquisa, para a determinação das pessoas do discurso, torna-se uma marca discursiva que evidencia o sentido de efeitos de distanciamento de enunciação ou de formalidade.

Portanto, a produção discursiva analisada (T1) apresenta um estilo de maior objetividade, ao buscar uma identificação entre o locutor e seu interlocutor, como nas exposições referentes à pesquisa acadêmica.

Entretanto, nas conclusões do trabalho, a professora utiliza-se da segunda pessoa do plural, ao evidenciar o sentido inclusivo, de efeito de aproximação (ou de descontração) que parece ser de grande relevância para o entendimento, não apenas para quem escreve, como também para o interlocutor. [...] *Notamos que esse tipo de conhecimento pode ser derivado da observação do cotidiano.* [...].

No texto 2 – relato de experiência, identificamos em nossas análises, que o estilo também é marcado por diversos movimentos enunciativo-discursivos. O professor também emprega uma linguagem argumentativa, ao visar formar opiniões e/ou estabelecer aderência com os demais interlocutores, identificada por locuções prepositivas e conjunções (tais como: *ainda, assim, desta forma, segundo, enfim, porém*); bem como por inserção de citações curtas no contexto argumentativo-narrativo, funcionando como elemento seqüencial e construtor de sentido, ao invocar a voz de autoridade e credibilidade (AUSUBEL, 1978) e os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao citar as diretrizes curriculares para o Ensino Médio. Ora emprega

uma linguagem descritiva, com o uso de vários adjetivos e advérbios (tais como: *prazerosa, artística, notável, relativo, variados, diferentes, seguinte, importante, eficaz, provavelmente* etc) ora emprega marcas discursivas do tipo informativo-expositivo, ao enumerar e detalhar as seqüências de implementação da proposta.

No corpo do trabalho, o professor, em dois momentos, utiliza-se da segunda pessoa do plural, ao evidenciar o sentido inclusivo, de efeito de aproximação que parece ser de grande relevância para o entendimento, para quem escreve e para o interlocutor. O primeiro, na sessão nomeada Metodologia: [...] *Neste trabalho, nós propusemos a lidar com músicas de estilos e autores variados de diferentes épocas [...]* e o segundo momento, na Conclusão: [...] *Assim, estaremos atrelados a análises posteriores que, provavelmente, ocorrerão ao longo do restante do ano letivo.*

Por fim, identificamos em nossas análises, no texto 3 – produção de material acadêmico, um estilo também marcado por diversos movimentos enunciativo-discursivos. Semelhante ao estilo identificado no texto anterior, o professor ora emprega uma linguagem argumentativa, ao visar formar opiniões e/ou estabelecer aderência com os demais interlocutores, identificada por conjunções (tais como: *bem como, porque*) e/ ou expressões (*indo um pouco além*) ora emprega marcas discursivas do tipo informativo-expositivo (por exemplo: na sessão Preparação do Jogo). O texto não apresenta citações (discurso citado direto); entretanto, apresenta orientações para o já-dito, constituindo-se como estratégia discursivo-argumentativa e de efeito presumido pelos interlocutores na introdução e nos resultados e considerações. Nas conclusões do trabalho, o professor utiliza-se do pronome oblíquo na primeira pessoa do singular, ao evidenciar o sentido imperativo: [...] *um grupo de alunos está desenvolvendo um projeto que relaciona o surgimento /desaparecimento das espécies com as variações ocorridas no Planeta Terra, o que me permite afirmar que o jogo da evolução é uma eficaz estratégia de estímulo da aprendizagem.*

Resultados e Considerações Finais:

Destacamos, que nem toda produção textual traz em si mesma e de idêntica maneira todas as convenções previstas pelo gênero. De acordo com o propósito discursivo, em T1 falta o percurso teórico-metodológico. Em outro falta a conclusão (T3); ainda em outros (T 2 e T3), pode ser encontrado um estilo mais informativo-expositivo, com ausência de (i) enquadramento contra-argumentativo (uso de *mas, porém, entretanto*, por exemplo) e de (ii) inter-relação dos autores com a reação-resposta do interlocutor, objetivada por ele.

Nossas análises buscam problematizar, a partir de um conjunto de produções discursivas dos professores de ciências – produção acadêmica, relato de experiência e produção de material didático – presentes nos anais de um evento acadêmico as relações entre o lugar de onde se fala e a audiência para quem se dirige o autor destes textos. Desta forma relaciona concepções de autor e destinatário, ou seja, imagens e posições sociais que circulam nas diversas esferas sociais de comunicação. Ao fazê-lo confronta o interlocutor previsto e a avaliação social que delimita o que pode ser dito e como pode ser dito. Em outras palavras, a teoria bakhtiniana do acontecimento discursivo tem o mesmo eixo que sua teoria do acontecimento estético, isto é, a problemática da alteridade. *O quê* e *o como do que se diz* supõem sempre o “outro” em sua fundamental diversidade. Em decorrência, buscamos estabelecer um espaço de discussão e compreensão diferenciada da multiplicidade de vozes presente e identificada no discurso de professores envolvidos em práticas e ideologias cotidianas nos espaços escolares.

Ao lidar com um conjunto de produções discursivas da área de educação em ciências, no caso específico dos ANAIS do I EREBIO (2001), identificamos certas marcas convencionais presente em textos autorados por professores da escola básica. Podemos considerar que estes cumprem a finalidade prevista em textos produzidos na esfera acadêmica relativamente neutro e estável. Assumimos que no discurso dos professores estão presentes outros discursos anteriores, como também que o processo de apropriação do discurso alheio pressupõe um sujeito ativo e atuante, capaz de fazer escolhas e estabelecer estratégias. Ou seja, a concepção bakhtiniana atribui ao sujeito responsabilidade pelo uso que este faz da linguagem e este não é somente um divulgador de um discurso pré-existente, mas um agente dentro do processo discursivo, capaz de interferir e aprimorá-lo.

Referências Bibliográficas

I Encontro Regional de Ensino de Biologia - Regional 02, 2001, Niterói, RJ. Anais do I Encontro Regional de Ensino de Biologia - Regional 02. Niterói: Madgráfica Editora Limitada, 2001. Volume único.

BAKHTIN. M. M. (VOLOCHINOV) (1927) *Discurso na vida e discurso na arte (sobre a poética sociológica)*. trad. Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, para fins didáticos, a partir da tradução inglesa de I. R. Titunik: VOLOCHINOV (1976). “Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics”. In: *Freudism*, New York: Academic Press.

BAKHTIN. M. M. (VOLOCHINOV) (1986) *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec (original russo de 1929).

BAKHTIN, M. M. (1929/2002-1979/2000) Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes. 3a Ed. (pp. 277–326).

BAKHTIN, M. M. (1929/2002-1979/2000) Apontamentos de 1971–1972. In: *Estética da criação verbal*. trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes. 3a Ed. (pp. 369–389).

BAKHTIN, M. M. (1979/2003) Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes (pp. 261–306).

BAKHTIN M (1975/1988) O Discurso no Romance. In: BAKHTIN, M. M. *Questões de literatura e estética. A teoria do romance*. trad. Aurora T. Bernardini e cols. São Paulo: Ed. HUCITEC e ANNABLUME.

GARCÍA, J. E.; PORLÁN, R. (2000) Ensino de ciências e prática docente: uma teoria do conhecimento profissional. In: HARRES, J. B. S. (org.) *Ensino de ciências: teoria e prática docente*. Caderno Pedagógico. Nº.3. Lajeados. RS: Univates.

GIORDAN, A; VECCHI, G (1996) *As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos*. Porto Alegre: Artes Médicas. 2ª ed.

TARDIFF, M. (2000) Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, V. M. (org.) *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A.

TRIVELATO JR, J. (1995) *Concepções de alunos sobre fungos e bactérias: subsídios para o ensino*. São Paulo: FEUSP.